



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 26 de janeiro de 2011

A CRITICA sim & não	1
OPINIÃO	
A CRITICA MODELO DE GESTÃO	2
ECONOMIA	
A CRITICA GUERRA FISCAL.....	3
ECONOMIA	
A CRITICA SALDO COMERCIAL	4
ECONOMIA	
A CRITICA CONTAS EXTERNAS.....	5
ECONOMIA	
A CRITICA DESAFIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	6
ECONOMIA	
A CRITICA MEDIDAS ANUNCIADAS.....	7
CIDADES	
AMAZONAS EM TEMPO APLAUSOS	8
AMAZONAS EM TEMPO Mercadante reafirma compromisso com o AM.....	9
POLITICA	
AMAZONAS EM TEMPO Sinal vermelho' para a avenida Buriti.....	10
DIA-DIA	
AMAZONAS EM TEMPO Norte-americanos 'de olho' no modelo ZFM.....	11
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Norte-americanos 'de olho' no modelo ZFM (continuação)	12
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria em ritmo acelerado.....	13
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Medida	14
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO JANDER VIEIRA	15
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS PMM aplica R\$ 247 mi em autuações	16
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Governador anuncia criação de cidade universitária para UEA.....	17
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Laghi/Concremat fará projeto do Porto da Manaus Moderna	18
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS 2020 É A META PARA O SETOR INDUSTRIAL	19
AMAZONAS	
MASKATE Dilma mira em mínimo de R\$ 580	20

sim & não

Recado Depois da mensagem política, Omar mandou um recado para a presidente Dilma Rousseff: “Ah, João Pedro, tu que é senador, resolve logo a questão do contingenciamento das verbas do CBA (Centro de Biotecnologia) lá com a Dilma”.

Mensageiro Omar Aziz usou ontem o senador João Pedro (PT) para mandar recado ao Planalto pelo fato de ter sido tratado com indiferença pelo ex-presidente Lula na eleição passada. Ao vê-lo, na sede do Governo, na companhia do ministro Aloizio Mercadante, Omar disse ao petista: “O Lula veio aqui e nem olhou para a minha cara”.

MODELO DE GESTÃO

Ministério vai priorizar CBA

Foco do MCT é a busca pela personalidade jurídica e institucionalização do órgão

Durante visita ao Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), na última segunda-feira, o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, afirmou que a busca pela personalidade jurídica e institucionalização do modelo de gestão do CBA terá prioridade em sua gestão. De acordo com ele, o órgão tem potencial para ser um grande centro de inovação no País. "A primeira solução é quanto ao modelo de gestão, definindo quem administrará e de onde virão investimentos. Aí, podemos definir novas ações, dentre as quais, a elaboração do plano de cargos e de carreiras do CBA. Acreditamos que ele tem grande importância para promover inovação e desenvolvimento na região", comentou.

Antes de percorrer as instalações do centro, que conta com 12 mil metros quadrados, incluindo 25 laboratórios para pesquisa e desenvolvimento (P&D), Mercadante discutiu com dirigentes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), representantes do governo e das classes acadêmica e científica, propostas para otimização das condições de trabalho e projetos desenvolvidos, como a implantação de um conselho provisório para dar celeridade ao processo de regulamentação do CBA como empresa pública. O conselho terá a participação da Suframa e dos três ministérios envolvidos no projeto de estruturação: Ministério da In-

dústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior (MDIC), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e Ministério do Meio Ambiente (MMA), com função de acompanhar o pleito e articular seu efetivo andamento.

De acordo com a superintendente da Suframa, Flávia Grosso, a decisão do ministro de vir a Manaus em sua primeira viagem oficial, mostra a atenção que o Amazonas está recebendo do Governo Federal. "O CBA é o embrião do Polo Industrial do futuro", afirmou.

A visita do ministro ao CBA encerrou com acordo para agendamento de uma reunião, em Brasília, para discutir a proposta de implantação do conselho e demais medidas.



Omar e Mercadante trataram sobre o desenvolvimento da piscicultura no Estado



Centro de Biotecnologia da Amazônia ainda não possui personalidade jurídica

Omar elogia postura de Mercadante

Durante reunião realizada ontem, o governador Omar Aziz e o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, trataram de alguns assuntos, entre eles, a organização da cadeia da piscicultura para desenvolver a indústria do pescado no Estado, a criação da cidade universitária da UEA e de um grande Jardim Botânico na Reserva Ducke, além da reestruturação do CBA.

Omar elogiou o fato do ministro ter assumido que priorizará a Amazônia como uma região estratégica para o Brasil e o mundo na área de pesquisa. "Nós sabemos que a Amazônia é um grande laboratório e o ministro tem essa sensibilidade. Ele sabe que para preservar, temos que ter inovação tecnológica e para isso é preciso investimento", disse o governador.

GUERRA FISCAL

Governo quer apartar briga

Medidas tem como objetivo minimizar os efeitos da disputa interna para atração de investimentos

O Governo Federal pretende tomar medidas para minimizar os efeitos da guerra fiscal no País, diante do fato de que não conseguirá fazer uma reforma tributária completa.

Segundo assessores da presidente Dilma Rousseff, a ideia é trabalhar em duas frentes: uma para tentar reduzir a carga de impostos de setores importantes para o crescimento da economia (como energia e transporte) e outra para acabar com incentivos desleais concedidos por governos estaduais para atrair novos negócios.

A primeira iniciativa é levar ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) - que reúne os secretários de Fazenda de todos os Estados - uma proposta de redução conjunta do ICMS para produtos e serviços específicos. Para evitar uma



Agência Brasil

Presidente Dilma Rousseff quer evitar maior divergência fiscal entre os Estados

perda de receita grande, essa redução poderia ser gradativa.

A União também poderia dar uma contrapartida sobre os mesmos produtos e serviços, mas ainda não há definição.

Entre os setores que serão alvos dessa negociação estão energia e transporte, nos quais o ICMS tem grande peso. Mas uma primeira iniciativa já foi dada no Plano Nacional de Ban-

Em números

#

12%

É quanto uma empresa paga, em média, por matéria-prima fora de seu Estado. Se sua sede for em lugar cuja alíquota do ICMS é de 18%, recolherá 12% e, na sua origem, pagará 6%.

da Larga, que oferecerá acesso à Internet de alta velocidade para a população a preços mais acessíveis. Já a guerra fiscal será atacada por etapas, sendo a mais urgente, a concessão de incentivos para atrair investimentos e negócios de empresas exportadoras.

SALDO COMERCIAL

MDIC será mais agressivo

Com missão de preservar o saldo comercial brasileiro em US\$ 20 bilhões em 2011, a nova equipe de secretários do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) assumiu o comando de áreas estratégicas da pasta com um discurso afinado: é preciso mais agressividade na defesa contra o aumento exagerado das importações. “Temos que aproximar o

tempo de trabalho do ministério com o do setor privado”, disse o secretário-executivo do MDIC, Alessandro Teixeira. O novo secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex), Emílio Garófalo Filho, deixou claro que as autoridades serão mais duras em relação à concorrência com produtos importados. “Temos que substituir as importações desnecessárias”, afirmou.

CONTAS EXTERNAS

Rombo total chega a R\$47,5 bilhões

Em 2010, déficit na conta corrente chega a 95,5%

No ano passado, segundo o Banco Central (BC), déficit em conta corrente cresceu 95,5%. Para 2011, previsão é de nova piora, com déficit de US\$ 64 bilhões.

O déficit em transações correntes, um dos principais indicadores do setor externo, subiu 95,5% em 2010, para US\$ 47,5 bilhões e, com isso, bateu novo recorde histórico.

O déficit em conta corrente é o resultado negativo da conta da balança comercial (exportações menos importações), serviços e rendas. A série histórica da autoridade monetária das contas externas começa em 1947. Até o momento, o maior déficit em conta corrente foi registrado em 1998 (-US\$ 33,4 bilhões), de acordo com a instituição.

O ano passado também foi o

terceiro seguido de resultado negativo na conta de transações correntes. Em 2008 e 2009, respectivamente, o déficit somou US\$ 28,19 bilhões e US\$ 24,3 bilhões. A principal explicação para a deterioração das contas externas brasileiras em 2010 foi o crescimento da economia nacional, estimado em mais de 7,5% por analistas, aliado ao dólar baixo. Tais fatores elevaram o volume de remessas de lucros e dividendos, além das importações que também cresceram, baixando saldo comercial para o pior resultado em oito anos. Também contribuíram para o resultado negativo o crescimento do emprego e renda e o dólar desvalorizado, que impulsionaram recorde nos gastos com viagens ao exterior.

DESAFIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Inovar para exportar mais

Essa tese foi defendida ontem pelo consultor Cláudio Forner, em palestra na sede da Fieam

GERSON SEVERO DANTAS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O desafio de aumentar o número de empresas exportadoras brasileiras, que hoje movimentam apenas 1% do Produto Interno Bruto, depende da inovação e da transformação dela em oportunidades de negócios. A ideia foi defendida ontem pelo consultor Cláudio Forner ao abrir, no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, o Encontro Nacional de Gerentes da Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios (CIN).

Forner pulverizou a tese de que as empresas brasileiras exportam pouco devido a defasagem cambial. "Essa desculpa existe há 30 anos", disse. Para Forner, as empresas já se deram conta da necessidade de exportar, mas enfrentam duas crises que se cruzam e implicam no insucesso ou sucesso de quem se aventura no negócio.

A primeira crise é a de "trabalhar com pessoas". Ele explica que há cinco anos só estava



Cláudio Forner veio a Manaus participar do Encontro Nacional da Rede CIN

Frases

“

"Há uma crise de pessoas, até os desqualificados estão empregados"

> Cláudio Forner
Consultor do Sebrae

fora do mercado de trabalho quem não tinha qualificação alguma. "Hoje isso mudou, até o desqualificado está empregado. No Sul, camelôs que tinham rede de bancas no meio da rua, não conseguem mais recrutar pessoas", contou.

A crise de pessoas se cruza com a segunda crise, a de ideias inovadoras. "Mais de 99,9999% das ideias das pessoas não servem para absolutamente nada, o que resta, a boa ideia, não surge com um tarja laranja nos

alertando", analisou. "Descobrir essa ideia inovadora e com potencial é o desafio dos futuros exportadores brasileiros na avaliação do consultor, que foi um conselheiro do programa "O Aprendiz", quando era apresentado por Roberto Justos na Rede Record.

VISITA

Antes da palestra inaugural com Forner, os técnicos da Confederação Nacional da Indústria, que tocam a Rede CIN, fizeram uma visita técnica na Nokia e na Moto Honda, duas das maiores empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) e que também exportam seus produtos. À tarde, o coordenador de Projetos Industriais da Sufrema, Gustavo Adolfo Filgueiras, fez uma exposição sobre a Política de Desenvolvimento do pólo e comentou as oportunidades que os exportadores.

O encontro da Rede CIN em Manaus prossegue até sexta-feira e será encerrado com uma avaliação estratégica do trabalho desenvolvido no País.

Objetivo é o mercado internacional

A Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios existe desde 1998 coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A missão é promover a internacionalização das empresas, dotando-as de foco exportador.

Gerente da Rede CIN no Amazonas, Marcelo Lima disse que empresas internacionalizadas no Amazonas ainda são poucas, mas as possibilidades de crescimentos são grandes em função da marca Amazônia. "É preciso um trabalho de marketing para aumentar, as oportunidades para as micro e pequenas empresas que trabalham com produtos regionais, por exemplo, são grandes", disse.

Além desse trabalho, o CIN Amazonas atua na emissão de certificados de origem de mercadorias, sendo a única instituição do Estado a oferecer este serviço. O certificado é uma exigência para produtos destinados a exportação.

MEDIDAS ANUNCIADAS

Reserva Ducke vai virar jardim

Governador e ministro informaram, também, da construção da Cidade Universitária, reestruturação do CBA e incentivo à piscicultura

TAYANA MARTINS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A transformação da Reserva Florestal Adolpho Ducke, Zona Leste, em um jardim botânico de grande porte, a construção da Cidade Universitária, a reestruturação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) e o incentivo a iniciativas de industrialização da piscicultura no Amazonas, são as principais medidas definidas pelos governos Federal e Estadual, ontem, durante reunião entre o governador Omar Aziz e o ministro da Ciência e Tecnologia Aloizio Mercadante. As ações fazem parte do plano de governo para o Estado para os próximos quatro anos.

A reunião foi realizada durante a manhã de ontem, e contou, ainda, com a participação de representantes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Mercadante é o primeiro ministro do governo de Dilma Rousseff.

Em um prazo de até três anos, o Adolpho Ducke deverá funcionar como ponto de atração pública, que conte, além dos atrativos naturais, com estrutura de bibliotecas e laboratórios. De acordo com o ministro Mercadante, a intenção é que o es-

Frases



“Com a biblioteca podemos fazer com que o conhecimento de pesquisa da Amazônia esteja disponível de forma didática”
> Aloizio Mercadante
Ministro

paço fique pronto até a Copa de 2014. “Queremos transformar a reserva em um grande jardim botânico para a Copa. Com a biblioteca podemos fazer com que o conhecimento de pesquisa da Amazônia esteja disponível de forma didática para a população. Isso é uma forma de atrair as pessoas para conhecer as riquezas naturais”, afirmou.

Para a reestruturação do CBA, o ministro informou que deverá marcar uma reunião ainda em fevereiro com representantes dos ministérios de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia



Omar Aziz e Mercadante disseram que o Adolpho Ducke deverá funcionar como ponto de atração pública, que conte, além dos atrativos naturais, com bibliotecas e laboratórios

e Indústria e Comércio para começar a traçar os planos de criação de um conselho diretor e definir as linhas de pesquisas que a instituição deve adotar. “Isso vai melhorar as condições de financiamento para a compra dos equipamentos necessários e,

além da possibilidade de montarmos uma equipe para estruturar o CBA porque ele está subutilizado”, declarou o ministro. O projeto de estruturação do centro ainda deve ser elaborado pelo governo. O ministro não especificou o valor do orçamento

que deve ser destinado a essas ações, porque ainda está em fase de planejamento.

O governador Omar Aziz apontou que há mais de quatro anos o centro não tem recebido nenhum financiamento e que a instituição CBA tem um papel im-

portante e estratégico para a região. “Esperamos que ele (CBA) possa, nos próximos anos, fazer aquilo que foi planejado e nos dar condições de ampliar conhecimento no Estado”, disse. O CBA foi criado em 2002 e, desde então, não tem funcionamento efetivo.

Omar anuncia Cidade Universitária

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) deve funcionar em apenas uma estrutura denominada de Cidade Universitária. De acordo com o governador Omar Aziz, o projeto de construção do espaço ainda está em fase de elaboração e está previsto para ser realiza-

do dentro de quatro anos.

O governador destacou que toda a estrutura de cursos deverá ser reunida no local, além de alojamentos, bibliotecas e laboratórios. Ele informou ainda que assim que o projeto ficar pronto deverá ir atrás de financiamento. “O ministro já com-

prou essa ideia. Eu estou providenciando um grande projeto, vou atrás desse recurso no BNDES, BID, vou atrás da iniciativa privada e, se Deus quiser, nos próximos três anos ou quatro, vamos ter nossa Cidade Universitária e vai ser referência nacional”, declarou.

Industrialização da piscicultura

Um dos projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia para os próximos anos prevê o planejamento de ações de industrialização da piscicultura do Estado. Segundo o ministro Aloizio Mercadante, é necessário que os pescadores e cooperativas recebam incentivo

tanto de tecnologia quanto de formação profissional.

O ministro destacou, ainda, que o pescado do Amazonas tem um grande potencial para o mercado nacional e mundial. “O peixe daqui é um dos mais saborosos. Precisamos de empresas modernas, de ponta, para a ex-

portação do produto, para incentivar os empresários. Daremos toda a assessoria técnica necessária para isso”, disse.

Mercadante anunciou, ainda, que o Governo Federal quer atrair pesquisadores brasileiros que estão atuando em outros países para voltarem a trabalhar no Brasil.

APLAUSOS

Para o ministro Aloizio Mercadante, de Ciência e Tecnologia, que garantiu em sua visita de dois dias a Manaus, resolver, ainda neste ano, a insegurança jurídico-institucional que paralisa o Centro de Biotecnologia da Amazônia, desde sua inauguração em 2002. Mercadante antevê um “grande papel” para o CBD, desde que as ações saiam do papel.

Mercadante reafirma compromisso com o AM

Ministro de Ciência e Tecnologia escolheu o governador Omar Aziz para a primeira visita oficial, diante da importância estratégica do Estado

O governador do Amazonas, Omar Aziz (PMN) participou, na manhã de ontem, de reunião com o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante (PT), que esteve em Manaus para discutir a efetivação de parcerias na área de conhecimento científico. Foi o primeiro governador que o ministro recém-empossado visitou, em razão da importância estratégica do Estado para as pesquisas no país.

A criação da cidade universitária da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), de um Jardim Botânico na Reserva Ducke, a reestruturação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) e a organização da cadeia

de piscicultura foram alguns dos temas abordados por Omar e Mercadante.

O ministro disse acreditar que o CBA, não está sendo bem utilizado, sendo necessária uma reestruturação para que o centro passe a ser de fato um referencial na área de pesquisas. O governador Omar Aziz elogiou o fato de o ministro priorizar a Amazônia como uma região estratégica na área de pesquisas científicas. "A Amazônia é um grande laboratório e o ministro tem essa sensibilidade. É necessário inovação tecnológica para preservação e desenvolvimentos da região", afirmou.

Estiveram presentes no encontro o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Odenildo

Governador Omar Aziz anunciou a doutora Maria Olívia Ribeiro como a nova diretora-presidente da Fapeam no lugar de Odenildo Sena

Sena, o diretor-presidente do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Adalberto Val, e a vice-reitora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Marly Guimarães, além da diretora científica da Fun-

dação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), Maria Olívia, e do diretor do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (Inpi), Carlos Nobre.

Ao citar os investimentos para o Amazonas, o governador anunciou que a doutora Maria Olívia Ribeiro Simão é a nova diretora-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam). "Não teremos mais modificações no time de secretários", disse Aziz.

Olívia estava à frente da diretoria executiva da Fundação há cerca de dois meses e ocupará a vaga deixada com a saída do professor Odenildo Sena, que assume a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect).

Omar quer evitar racha

O governador do Estado, Omar Aziz (PMN) vai conversar com os membros da bancada do governo da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam) para evitar que haja um racha entre os aliados na eleição da Mesa Diretora da Casa. "Eles (parlamentares) têm maturidade o suficiente para escolher quem deve ser o presidente da Casa", disse.

Aziz disse que não irá interferir no processo da eleição, mas que é favorável ao consenso em benefício de uma única candidatura. Ele

informou que até o dia da eleição da Casa realizará reuniões individuais com cada um dos pré-candidatos da base governista e com todos os membros juntos.

Entre os pré-candidatos, os aliados que disputam a presidência da Casa são Marcos Rotta (PMDB), Vicente Lopes (PMDB), Adjuto Afonso (PP), Ricardo Nicolau (PRP) e Belarmino Lins (PMDB).

A eleição da Mesa Diretora será realizada no dia 1º de fevereiro, após a solenidade de posse dos 24 deputados eleitos.

Sinal vermelho' para a avenida Buriti

FELIPE NASCIMENTO
Especial para o EM TEMPO
felipe@emtempo.com.br

Quase sete quilômetros de via e uma média de 60 acidentes com vítimas lesionadas no ano passado. O 'quadro' é realidade na avenida Buriti, no Distrito Industrial, Zona Sul, e demonstra a preocupação de quem passa no dia a dia pela área e pede com urgência a instalação de sinalização horizontal na avenida. Não bastasse a falta de sinalização, a pouca iluminação da via também é apontada como agravante para a ocorrência de acidentes nela.

Estatísticas do Departamento Estadual de Trânsito do Amazonas (Detran-AM) mostram que o registro de acidentes foi maior na via em 2010, se forem acrescentados aqueles em que não houve vítimas. O motorista de micro-ônibus, Sérgio Muniz da Silva, 34, disse que presenciou dezenas de acidentes na Buriti, a maioria após o horário de 'pico'. "Depois das oito da noite quando os motoristas andam em maior velocidade, ocorrem muitas colisões, principalmente nas rotatórias que não possuem aquelas tachas (sinalizadores de solo), que limitam a preferência dos motoristas" observou.

Para a moradora do conjunto Nova República, localizado próximo a avenida, a administradora Mirley Vieira, 32, a ausência da faixa na pista acrescida da pouca iluminação complica o tráfego. "A visibilidade à noite é muito baixa, além disso, temos de competir na via, que não é sinalizada com caminhões enormes. Se tivesse uma sinalização para dividir as duas pistas, não existiria essa 'competição'. Em um acidente, até a perícia tem dificuldade", frisou, ressaltando outro problema na via. "A pista faz zig-zag. Quem não conhece bem o trajeto corre um grande risco de colidir em

algo", acrescentou.

De acordo com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), em função da área localizar-se em território da União, as intervenções nela, dependem deste órgão, porém nada impede a prefeitura de atuar também, já que há residências no trecho.

Segundo a Suframa, os últimos serviços de pavimentação e sinalização horizontal na avenida foram em 2004. Com relação ao problema de iluminação, o órgão repassou a responsabilidade ao município.

Outras vias

Além da Buriti, outras vias da cidade tornaram-se conhecidas devido a grande

Necessidade maior na via é de sinalização horizontal, que demarque o limite entre as pistas e evite colisões

quantidade de colisões que nelas ocorrem. É o caso da rua Raquel, em Petrópolis, Zona Sul. No cruzamento da via com a rua Coronel Ferreira de Araújo, no São Francisco, mesma zona, a grande quantidade de colisões e, inclusive acidentes que resultaram em mortes, fez com que o ponto ficasse conhecido popularmente como 'Cruzamento da Morte'. "Em horário de 'pico', o trecho se transforma em uma grande confusão", disse o motorista Adilson Prata, 33, ao frisar que a falta de semáforos e faixas de orientação pioram o problema. "O fluxo de veículos das 17h às 19h é intenso e desorganizado. Deveria haver pelo menos um agente de trânsito na área orientando as pessoas", ressaltou. Outro trecho famoso

pela frequência de acidentes é o da rua Brasil com a Senador Cunha Melo, ambas no São Jorge, Zona Oeste. Segundo moradores da área, pelo

menos uma vez por semana ocorre uma 'batida' no local. "Por não ter faixa de 'pare' em nenhum sentido das vias, os condutores não sabem de

quem é a preferência, por isso passam sem parar", disse Braz Figueira de Souza, 43, funcionário de uma empresa da área, justificando as colisões.

Serviços serão realizados

Com relação ao problema de iluminação da via, a prefeitura informou, por meio da Manaus Luz, que a iluminação da avenida Buriti será substituída desde a Bola da Suframa até a Bola do Armando Mendes, na Zona Leste.

Já a assessoria do Instituto Municipal de Fiscalização e Engenharia de Trânsito (Manaustrans), por meio de nota, declarou que irá realizar a sinalização da Buriti e mais duas ruas adjacentes: a Solimões e Abiurana.

A assessoria informou ainda o número de telefone para onde a população pode encaminhar as denúncias sobre o trânsito da cidade 0800 092 1188.

Norte-americanos 'de olho' no modelo ZFM

Comitiva esteve ontem, em Manaus, para prospectar informações acerca da economia local e estudar possíveis parcerias, principalmente, nas áreas de educação e tecnologia

O modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) desperta o interesse do governo norte-americano. Ontem, uma comitiva formada por integrantes da área de Assuntos Econômicos

da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil esteve na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e na Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan) para conhecer a eco-

nomia da região e traçar possíveis 'parcerias'.

A passagem do grupo por Manaus faz parte da extensa agenda, que tem como objetivo prospectar informações acerca do mercado brasileiro. "O Bra-

sil ocupa a oitava posição na economia mundial e, segundo especialistas, dentro de pouco tempo, deve ocupar a quinta posição. Então, a nossa responsabilidade é conhecer melhor o mercado brasileiro que está se tornando cada vez mais importante no cenário mundial e não poderíamos deixar de visitar Manaus e saber mais informações sobre a Zona Franca", explicou o secretário para Assuntos Econômicos da Embaixada dos Estados Unidos e um dos integrantes da comitiva, John Barrett.

Barrett ressaltou a grande concentração de empresas no parque fabril, incluindo multinacionais de origem americana, como é o caso da Coca-Cola, Pepsi e Gillette. Outro aspecto que mereceu destaque por parte do secretário foram os benefícios econômicos e sociais gerados pelo modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) a partir do apoio a projetos voltados ao desenvolvimento das potencialidades regionais. Porém, foi a questão ambiental, que se encontra na pauta de prioridades de todo o mundo, o que mais chamou a atenção.

Durante a reunião, o superintendente adjunto de Projetos da autarquia, Oldemar Ianck, fez uma explanação sobre o funcionamento do modelo Zona Franca de Manaus, os resultados alcançados pelo PIM nos últimos anos, ressaltando

Norte-americanos 'de olho' no modelo ZFM (continuação)

Uma nova rodada de discussão deve acontecer para alinhar um projeto de intercâmbio entre UEA e instituições americanas

aspectos como faturamento, empregabilidade e principais destinos de importação e exportação. O representante da Suframa também ressaltou as ações na área de desenvolvimento regional, frisando projetos importantes alavancados em parceria com a autarquia, e outros considerados estratégicos, como é o caso do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) e do Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do Polo Industrial de Manaus (CT-PIM).

Tecnologia e educação

Já na Sepian, ontem, infraestrutura, empreendimentos previstos para a Copa 2014 e convênios no âmbito da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) estiveram em pauta. A comitiva norte-americana chefiada pelo secretário para Assuntos Econômicos da embaixada norte-americana John Barrett se mostrou interessada em estreitar parcerias com o governo do Estado no setor de educação e tecnologia.

Recebidos pelo secretário do Estado de Planejamento Marcelo Lima Filho, os representantes do governo dos EUA assistiram a uma apresentação com abordagem acerca dos principais projetos em andamento no Estado. Ficou acertado uma nova rodada de discussão para alinhar um projeto de intercâmbio e cooperação econômica entre a UEA e instituições americanas.

Indústria em ritmo acelerado

A indústria amazonense 'pega carona' no desempenho positivo registrado no fim de 2010 e inicia 2011 em ritmo acelerado. Com a demanda em alta no comércio varejista pelos produtos fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM), a produção das empresas deve alcançar, no primeiro semestre deste ano, um avanço entre 7% e 10%, em comparação ao mesmo período do ano passado.

Mesmo passada toda a euforia da temporada natalina, os grandes estabelecimentos varejistas ainda fazem grandes encomendas à indústria. O mercado demonstra comportamento bastante agitado e a expectativa é que se mantenha assim nos primeiros seis meses do ano, época tradicionalmente fraca para o segmento industrial. Além disso, a reposição dos estoques nas prateleiras também é outro fator que impulsiona a fabricação dos produtos.

De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, a estimativa é muito otimista. "Como também esperamos que a economia se mantenha bastante aquecida, acreditamos que a produção das indústrias tenha o mesmo compasso do fim do ano passado", afirmou.

Entretanto, na avaliação de Silva, um ritmo maior de produção deve acontecer a partir de março. "Depois do Carnaval, tudo deve ficar ainda mais incrementado", ressaltou.

O executivo contou ainda que os produtos fabricados no parque fabril de Manaus já começam a auxiliar na reposição dos estoques. Ou seja, as mercadorias prontas já são capazes de suprir tudo o que foi vendido no fim do ano passado.

Na lista dos produtos que mais se destacaram estão os eletroeletrônicos. E, para 2011, a aposta de produtos mais procurados e que irão alavancar a indústria não deve ser diferente. O segmento de eletroeletrônicos ainda será o mais cobijado pelos estabelecimentos comerciais. No ranking dos produtos mais com maior índice de demanda estão os televisores LCD e plasma.

Fatores favoráveis

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Eletroeletrônicos (Sinaes), Wilson Périco, o desempenho da produção está bem aquecido para um início de ano. "O período se mostra bastante favorável em função da queda dos preços, o aumento da renda e as facilidades de crédito e de financiamento", enfatizou.

Ainda de acordo com Périco, as empresas estão trabalhando para conseguir atender à toda demanda e conseguir repor o estoque. "Tudo isso também para que os consumidores não se sintam prejudicados com a fal-

ta de determinado produto", ressaltou.

O otimismo, segundo o executivo, ainda é em decorrência dos eletroeletrônicos. Os produtos registram alta demanda 'de janeiro a janeiro' e as novidades não devem parar de chegar às prateleiras durante todo o ano.

Na avaliação do presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Alicam), Cristóvão Marques, o período tem tudo para ficar ainda mais forte. "Se já começamos o ano com o 'pé quente', é porque vamos ter um período bem favorável, embora à medida que começa mesmo a partir do Carnaval", destacou.

Contratações aquecidas

As contratações nas indústrias também iniciaram o ano com o 'pé direito'. A expectativa é de que somente no primeiro trimestre deste ano sejam gerados aproximadamente 7 mil postos de trabalho nas empresas do PIM.

As vagas disponíveis para empregos passam por todos os cargos, de operadores a engenheiros. Entre as fábricas com mais oportunidades estão a LG e a Samsung, que iniciaram contratação neste mês. Empresas do polo de

duas rodas, como a Honda, e do segmento de componentistas como a Steck também pretendem reforçar seus quadros funcionais.

Atualmente, o PIM é responsável pela criação de 116 mil empregos, dos quais 108 mil são efetivos e 8 mil são temporários. Além disso, o parque fabril pode fechar 2011 com 120 mil postos de trabalho efetivos no primeiro semestre deste ano, conforme estimativa do Sindicato dos Metalúrgicos.

Medida

Governo protege a produção nacional

Para melhorar o saldo comercial e proteger a indústria local, o governo vai ampliar as medidas de defesa comercial. Foi o recado dado, ontem, pelos novos secretários do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), em café da manhã com a imprensa, ontem.

O novo secretário da Camex (Câmara de Comércio Exterior), Emílio Garófalo, disse que o objetivo é "substituir importações desnecessárias". "[Vamos] defender produtos que podem ser fabricados no Brasil de maneira adequada", afirmou Garófalo.

O secretário explicou que as medidas de proteção serão tomadas contra produtos importados que ferem a competição legal e justa no país. São exemplos produtos que são vendidos ao Brasil por um preço abaixo dos de mercado, casos em que cabem medidas antidumping. Segundo Garófalo, o governo vai acelerar as investigações e ampliar a quantidade de medidas antidumping. "Vamos fazer mais do mesmo, com mais velocidade e mais intensidade", concluiu.

Política industrial

O aumento da competitividade da indústria nacio-

nal também está no radar da nova equipe do Mdic. Para isso, serão tomadas medidas de desoneração da folha de pagamentos e uma nova fase política industrial está sendo desenvolvida.

.....
As medidas de proteção serão tomadas contra produtos importados que ferem a competição legal no país

Segundo a nova secretária de Desenvolvimento da Produção, Heloísa Menezes, a política industrial terá ações para toda a indústria, como incentivo a inovação, desonerações e nova regulação. Alguns setores serão agraciados com ações específicas.

"Temos que olhar os setores com maior alavancagem. Mas não serão só quatro setores [beneficiados]. Não estamos adotando a política de eleger vencedores. Será algo mais amplo", disse Menezes.

JANDER VIEIRA

Cartilha

.....

O modelo Zona Franca de Manaus está na pauta do governo norte-americano. Uma comitiva formada por integrantes da área de Assuntos Econômicos da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil participou de reunião na sede da Suframa com o objetivo de conhecer os reflexos do modelo ZFM para a economia da região. O encontro integra a extensa agenda da comitiva na capital amazonense e faz parte da estratégia do governo norte-americano de prospectar informações acerca do mercado brasileiro.

PMM aplica R\$ 247 mi em autuações

Beatriz Gomes

Da Redação

Manaus, Amazonas

A Secretaria Municipal de Finanças e Controle Interno (Semef) emitiu R\$ 247,5 milhões em autuações em 2010. Cerca de cem empresas foram autuadas resultando na emissão de 750 autos de infração no ano passado, informou o secretário Alfredo Paes.

Segundo ele, 60% das lavraturas foram aplicadas a empresas prestadoras de serviços do Polo Industrial de Manaus (PIM). "Mas praticamente nenhuma autuação foi quitada. Todas ainda estão em primeira instância sendo discutidas no âmbito administrativo da se-

cretaria", afirmou.

De acordo com o secretário municipal de Economia e Finanças, várias empresas que prestam serviços às indústrias do PIM não estão recolhendo o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), possivelmente por desconhecimento que precisam recolher esse imposto. "Mas, para garantir o crédito ao município nós lavramos o auto antes que a dívida complete cinco anos e perca a validade", afirmou Paes.

O secretário explica ainda



INVESTIMENTO EM CONTROLE

Secretário Alfredo

Paes informa que fiscalização e controle será aperfeiçoado para garantir que empresas de serviços recolham o ISS.

que outras empresas têm a oportunidade de recolher o ISS, mas por alguma razão preferem discutir a incidência do imposto. "Então, após lavrar o auto de infração, nós discutimos administrativamente ou na justiça o respaldo legal do tributo".

De acordo com o secretário, a Semef está inaugurando uma nova etapa, pois o ISS não estava sendo cobrado como deveria. "Há uma série de serviços sendo prestados no PIM que contem-

plam o ISS, mas que não estão sendo recolhidos. As prestado-

ras de serviços do PIM representam muito para a base tributária do município pois tratam-se de centenas de empresas, como transportadoras, escritórios administrativos, fretes, entre outros", explicou Paes.

O secretário também disse estar revendo a legislação para criar a figura do contribuinte substituto, em que a própria indústria contratante dos serviços faça a retenção do ISS.

Paralelo a isso, a secretaria vai implantar um novo sistema para emissão da nota fiscal eletrônica de serviço

No novo monitoramento fiscal digital, a Prefeitura Municipal de Manaus (PMM) vai cruzar as informações fornecidas pelos contribuintes com a Secretaria de Estado da Fa-

zenda (Sefaz) e com a Receita Federal (RF). Os dados das pessoas físicas e jurídicas serão armazenados em um programa de computador e alimentados simultaneamente com as informações declaradas aos três fiscos.

"Estamos na fase de análise cadastral. Mas o novo sistema vai oferecer todas as condições de controle para o município. As empresas serão acompanhadas automaticamente", afirmou.

A arrecadação da PMM foi 21% maior em 2010 que em 2009. Segundo o secretário, para manter esse patamar será preciso aumentar o número de contribuintes, em vez de aumentar o imposto.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Governador anuncia criação de cidade universitária para UEA

O governador do Amazonas, Omar Aziz, anunciou, ontem, a criação da 'Cidade Universitária' da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e reestruturação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), durante encontro com o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante.

Durante o encontro, Omar e Mercadante discutiram sobre a realização de parcerias na área do conhecimento científico para agregar tecnologia à produção local e criar modelos de negócios capazes de desenvolver o Estado.

A cidade universitária será um complexo que vai agregar toda a estrutura da UEA, além de alojamentos, restaurante, biblioteca, laboratórios entre outros espaços. Omar disse que vai contar com a parceria do Ministério da Ciência e Tecnologia para pôr o projeto em prática, mas também pretende buscar recursos em outras fontes de financiamento, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e até na iniciativa privada.

Outro projeto discutido foi a transformação da Reserva Ducke num grande Jardim Botânico. A previsão do ministro é que a obra fique pronta para a Copa de 2014. "A ideia é que lá possa ser um local para atividades como arborismo e que o conheci-

mento de pesquisa da Amazônia esteja disponível de forma didática à população", afirmou o governador.

A reunião contou com a presença do secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Odenildo Sena, da diretora científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), Maria Oliveira, e da vice-reitora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Marly Guimarães, além do diretor presidente do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Adalberto Val, e do diretor do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (Inpi), Carlos Nobre. Segundo Carlos Nobre, está em estudo a implantação em Manaus de um escritório do instituto para incentivar o registro de patentes.

Omar elogiou o fato de o ministro ter assumido que priorizará a Amazônia como uma região estratégica para o Brasil e o mundo na área de pesquisa. "Nós sabemos que a Amazônia é um grande laboratório e o ministro tem essa sensibilidade. Ele sabe que para preservar temos que ter inovação tecnológica e para isso é preciso investimento. Nós só vamos poder gerar emprego e renda com o que nossas riquezas naturais nos oferecem com inovação e pesquisa", disse o governador, ao ressaltar que a pesquisa deve ter caráter pragmático.

Ministro afirma que parceria vai fortalecer produção regional

O governador e o ministro disseram que vão trabalhar juntos para que todo o conhecimento científico produzido no Estado tenha como foco principal o desenvolvimento de tecnologia e novos modelos de negócios. "Nós queremos que esse conhecimento que adquirimos agora vire emprego, oportunidade, renda para a população. Saímos daqui com várias parcerias para a gente arregaçar as mangas e ajudar a realizar", disse Mercadante. Uma das prioridades será a piscicultura. "Precisamos de indústrias modernas, com logística

capaz de jogar todo esse pescado no mercado nacional e global. Isso vai fortalecer o pequeno produtor".

Segundo o ministro, a cadeia pesqueira será organizada, a exemplo do que aconteceu com a indústria do frango, de carne suína, pecuária bovina, que levaram o Brasil ao topo do ranking de exportação desses produtos. "Com assessoria técnica, orientação e mercado garantido para a produção poder industrializar o peixe produzido a

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Laghi/Concremat fará projeto do Porto da Manaus Moderna

Ana Cláudia Leocádio

Da Sucursal

Brasília, Distrito Federal

O consórcio Laghi/Concremat foi declarado vencedor, na última sexta-feira, da licitação do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), para elaboração de estudos de viabilidade técnica-econômica e ambiental (EVTEA), estudos ambientais (EIA-Rima) e do projeto básico do Porto da Manaus Moderna.

Escolhido numa concorrência pública, que teve início em maio de 2010, o consórcio é formado pelas empresas Laghi Engenharia Ltda. e Concremat Engenharia e Tecnologia S/A, que venceram o certame após terem recursos acatados pela Comissão de Licitação do Dnit.

O valor do contrato será de R\$ 4,98 milhões e as empresas terão 360 dias para elaborar os projetos, a partir da entrega da ordem de serviço. O resultado da licitação ainda não foi publicado no Diário Oficial da União (DOU).

Segundo o Dnit, ainda não é possível definir cronograma para a licitação das obras e início dos trabalhos. "O Dnit não pode falar em prazos para início e término da obra, pois somente com a conclusão do projeto e dos estudos será licitada a execução da obra efetivamente", informou o órgão executor, vinculado ao Ministério dos Transportes.

A obra do Porto da Manaus Moderna está prevista na segunda fase do Programa de

Aceleração do Crescimento (PAC 2), com um orçamento estimado em R\$ 100 milhões. Segundo o edital da licitação, a instalação portuária pública abrangerá a área atual na margem esquerda do Rio Negro até a foz do Igarapé do Educandos.

O valor global da licitação para elaboração de projetos era de R\$ 5,1 milhões. Além do consórcio Laghi/Concremat, participaram do certame os consórcios SPVS Rio Negro, com proposta de R\$ 4,345 milhão, e Engecorps-Prosul-Gelehrter, com oferta de R\$ 5,028 milhões para elaboração. Os dois foram desclassificados, ao final, após um recurso do Laghi/Concremat questionando o item do pagamento de mão de obra, pois estavam abaixo do piso da categoria no Amazonas.

Na época em que foi anun-

ciada pelo ministro Alfredo Nascimento, em fevereiro do ano passado, ele disse que a obra deverá ter 1,3 mil metros de atracadouro, desde a saída do Porto de Manaus, próximo ao Mercado Adolpho Lisboa, até o Igarapé do Educandos.

O ministério planeja realizar um trabalho de dragagem de 7,5 quilômetros, do Rio Negro até o Igarapé do Educandos, para favorecer a navegação das embarcações, principalmente durante a seca, quando a área vira um córrego.

Alfredo também afirmou, na ocasião, que os projetos a serem elaborados pelo consórcio vencedor também devem prever a construção de um terminal de passageiros de 500 metros quadrados, terminal pesqueiro de 800 metros quadrados e câmaras frigoríficas de 240 metros quadrados.

CONTRATO

Concorrência nacional
começou em maio de 2010

R\$ 4,9 mi

é o valor do contrato a ser assinado para execução dos estudos.

360

dias é o prazo para o consórcio vencedor entregar o projeto da obra que será incluída no Programa de Aceleração do Crescimento 2 (PAC 2)

7,5 Km

do Rio Negro serão dragados, a o Igarapé do Educandos.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

2020 É A META PARA O SETOR INDUSTRIAL

Os ministros das Comunicações, Paulo Bernardo e do Desenvolvimento, Paulo Pimentel, estão reavaliando a política industrial até 2020 para as comunicações. Um dos objetivos é conceder aos fabricantes de tablets os mesmos benefícios da Lei de Informática, além da desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e da Contribuição Financeira para a Seguridade Social (Cofins).

Dilma mira em mínimo de R\$ 580

- ✓ Ela se reuniu com Gilberto Carvalho para tratar de negociações
- ✓ Ela quer ouvir centrais sindicais antes de apresentar proposta

A presidente da República Dilma Rousseff pediu ao Ministério da Fazenda uma simulação de gastos com as propostas de salário mínimo para este ano, que variam de R\$ 545 a R\$ 580. Nesta segunda-feira (24), ela se reuniu com o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, encarregado de negociar com as centrais sindicais. De acordo com a assessoria de Carvalho, a presidente também quer ser informada do impacto de um eventual reajuste da tabela do Imposto de Renda (IR) em 6,47%, conforme proposto pelos sindicalistas. Nesta quarta-feira (26), Gilberto Carvalho se reúne com líderes sindicais para abrir as negociações sobre salário mínimo e IR. O governo defende uma correção do mínimo para R\$ 545 a partir de fevereiro, mas os movimentos sindicais reivindicam um aumento para R\$ 580.



Centrais sindicais metem o bedelho

De acordo com a assessoria do ministro, Dilma pretende ouvir os líderes sindicais antes de apresentar uma nova proposta. Em entrevistas, o presidente da Força Sindical, deputado Paulo Pereira da Silva (PDT-SP), ameaçou entrar na Justiça contra o governo se não houver reajuste da tabela de imposto de renda. Para ele, a não correção

da tabela significa um "confisco" de salários.

Paulinho da Força, como é conhecido, também reivindica mudanças no critério de aumento do salário mínimo. Segundo ele, o acordo com o governo de que o reajuste do mínimo teria como base a inflação e o crescimento do Produto Interno Bruto também previa a revisão dos

termos após quatro anos. O prazo para uma reavaliação do acordo terminou, segundo o deputado, em dezembro de 2010. Em coletiva no último dia 14, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que o governo vai editar uma nova Medida Provisória para estabelecer uma política nacional para o mínimo entre 2011 e 2015.

